

MORTALIDADE EM CAMPINAS

INFORME TRIMESTRAL DO PROJETO
DE MONITORIZAÇÃO DOS ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

BOLETIM Nº 16 - OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1994
INDICADORES GERAIS DE SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS
LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA / DMPS / FCM / UNICAMP



MORTALIDADE EM CAMPINAS

No presente boletim, é analisada a tendência no município de Campinas, de alguns dos principais indicadores de saúde, no período de 1970 a 1994. Pela primeira vez, neste boletim são apresentados indicadores em relação às Secretarias de Ação Regional (SARs).

Inicialmente, verificando-se quais constituem, em 1994, as principais causas de óbito da população moradora de Campinas (fig. 1), encontram-se as doenças do aparelho circulatório como a primeira causa em ambos os sexos, respondendo por 30,9% das mortes do sexo masculino e por 37,2% das que ocorreram no sexo feminino. As diferenças do padrão de mortalidade entre homens e mulheres se acentuam ao observarmos que, enquanto a segunda causa de morte entre os homens são os acidentes e violências (causas externas), com 17,5% das mortes, esta constituirá a 4ª causa de morte no sexo feminino, com 7,1% dos óbitos. Nas mulheres, as mortes por neoplasias ocupam o segundo lugar (16,5%) e as doenças do aparelho respiratório o terceiro, com 13,7%.

A análise da mortalidade proporcional de menores de 1 ano e de maiores de 50 ou 70 anos (fig. 2), no período de 1970 a 1994, revela uma melhoria significativa dos níveis de saúde do município: a proporção dos óbitos infantis decresceu cerca de 20% dos óbitos em 1970, para 5% em 1994, enquanto que a proporção de pessoas com mais de 70 anos, entre as que foram a óbito, aumentou de 26,29% para 37,87% em igual período de tempo. As curvas de mortalidade proporcional apresentam uma mudança no decorrer das décadas estudadas atingindo um padrão próximo aos encontrados em países desenvolvidos. O índice de Guedes, que quantifica estas curvas, passa de 13,4 em 1970 para 24,1 em 1994 (fig. 3). Analisando as curvas, segundo o sexo, podemos constatar diferenças significativas, especialmente na faixa de 20 a 49 anos. Os dados demonstram melhor nível de saúde e de longevidade nas mulheres (fig. 4). A análise dos Anos Potenciais de Vida Perdidos, segundo grupos de causas, indica que os acidentes e violências respondem por 24085 anos de vida perdidos, constituindo o principal grupo, em termos do volume de anos de vida perdidos pela população de Campinas (fig. 5).

O maior risco de morte dos homens, em relação ao risco das mulheres, pode ser avaliado pela sobremortalidade masculina, que é a divisão entre as taxas masculinas e femininas. Observa-se que de 1970 a 1994 tem havido um aumento desta sobremortalidade, sendo que na faixa de 20 a 29 anos, os homens têm um risco de morrer que é 5 vezes maior que o das mulheres na mesma faixa de idade (fig. 6). O aumento observado da sobremortalidade masculina decorre do aumento das taxas de morte por acidentes e violências, especialmente de homicídios entre os homens.

O perfil de causas de morte tem se modificado no decorrer do tempo. As mortes por neoplasias, por causas externas e por doenças respiratórias têm respondido por um percentual entre as causas de óbito, enquanto que a mortalidade proporcional por doenças infecto-respiratórias tem declinado de forma importante, apesar de um aumento nos últimos 4 anos (fig. 7).

Quando são analisados alguns indicadores de mortalidade para as SARs, verifica-se uma pior situação de saúde na SAR Oeste e melhor na SAR Leste (figs. 8 e 9). A desigualdade das condições de saúde que existem no interior do município, refletindo as diferenças de condições de vida que prevalecem entre segmentos sociais que residem em diferentes áreas da cidade, é evidenciada pelas diferenças na proporção que os óbitos infantis representam em relação ao total de óbitos de cada área de abrangência (fig. 10). Em algumas áreas como Parque Floresta, Parque Valença e Jardim Campos Eliseos, os óbitos infantis constituíram, em 1994, 14% das mortes, enquanto que no Centro e Jardim Santa Odília, este percentual foi menor que 3%.

Por meio destes indicadores podemos verificar a melhora no nível de saúde dos moradores de Campinas, no período de 1970 a 1994 e constatar o impacto das grandes desigualdades sociais nos diferenciais de saúde entre as SARs e as áreas de abrangência das unidades básicas dos serviços de saúde.

Publicado em Novembro/95

Mais informações:

* LARE / DMPS / UNICAMP

Fone: (0192) 39-8590

FAX: (0192) 39-3185

Caixa Postal 6111 - CEP: 13081-910

* Coordenadoria de Epidemiologia / ODI / SMS / PMC

Fone: (0192) 35-0177

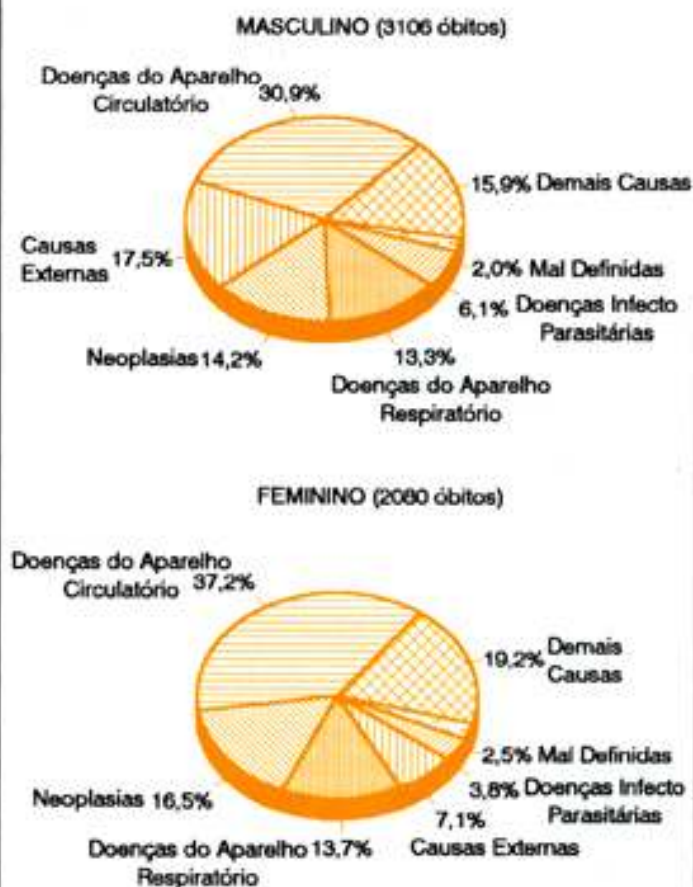
FAX: (0192) 35-0299

* CoVISA / OS / SMS / PMC

Fone: (0192) 35-0286

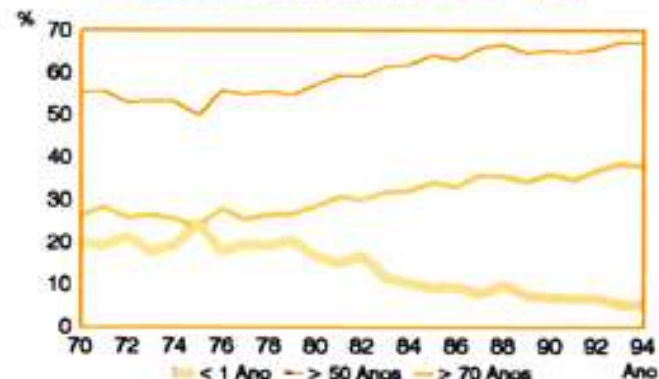
FAX: (0192) 35-0289

FIGURA 1 - PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE ÓBITOS, SEGUNDO O SEXO. CAMPINAS, 1994.



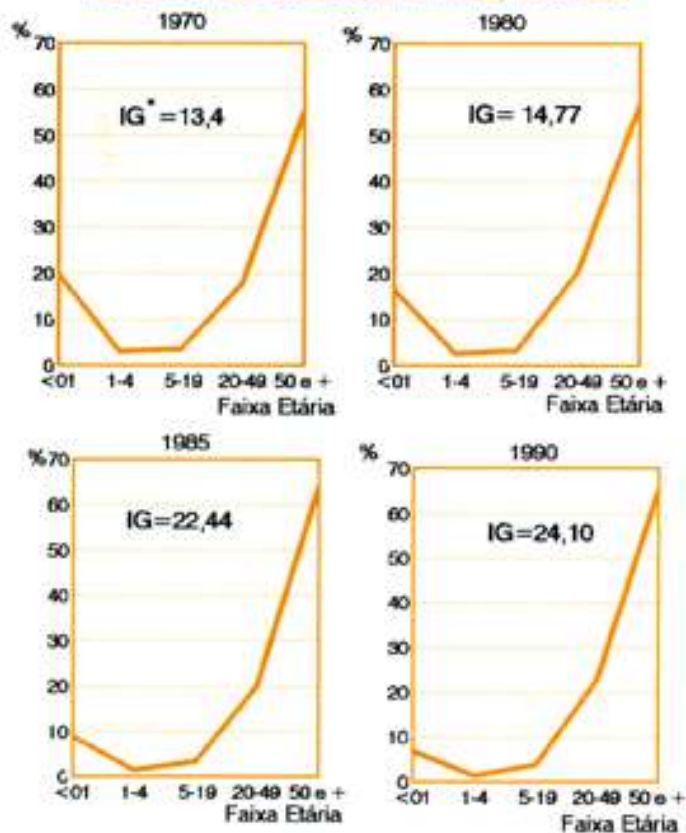
FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 2 - MORTALIDADE PROPORCIONAL EM ALGUMAS FAIXAS ETÁRIAS. CAMPINAS 1970 - 1994.



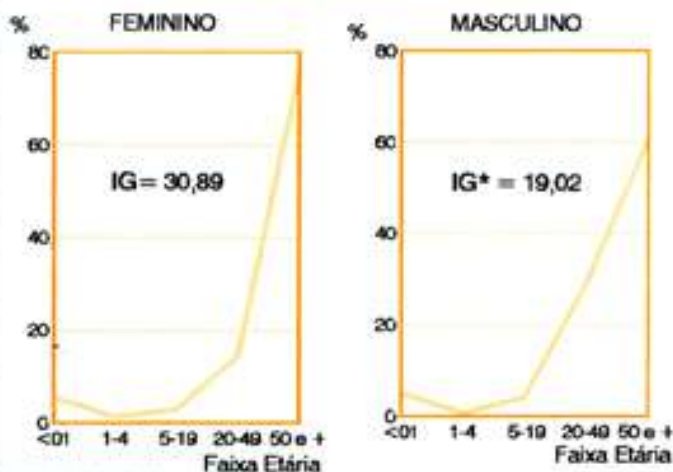
FONTE: FUNDAÇÃO SEADE. BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 3 - CURVAS DE MORTALIDADE PROPORCIONAL E INDICADOR DE GUEDES. CAMPINAS, 1970-1990.



* INDICADOR DE GUEDES.
FONTE: FUNDAÇÃO SEADE.
BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 4 - CURVAS DE MORTALIDADE PROPORCIONAL SEGUNDO O SEXO. CAMPINAS, 1994.



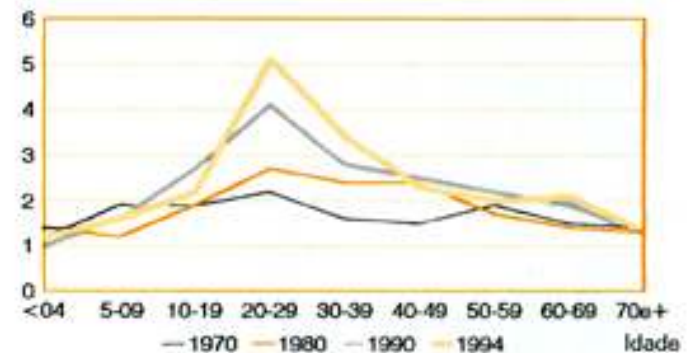
* INDICADOR DE GUEDES.
FONTE: FUNDAÇÃO SEADE.
BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 5 - ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS SEGUNDO PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS. CAMPINAS, 1994.

DOENÇAS	APVP	% TOTAL
CAUSAS EXTERNAS	24085	28,3
D. AP. CIRCULATÓRIO	12452	14,6
CAUSAS PERINATAIS	9922	11,6
D. I. PARASITÁRIAS	80500	9,4
D. AP. RESPIRATÓRIO	7950	9,3

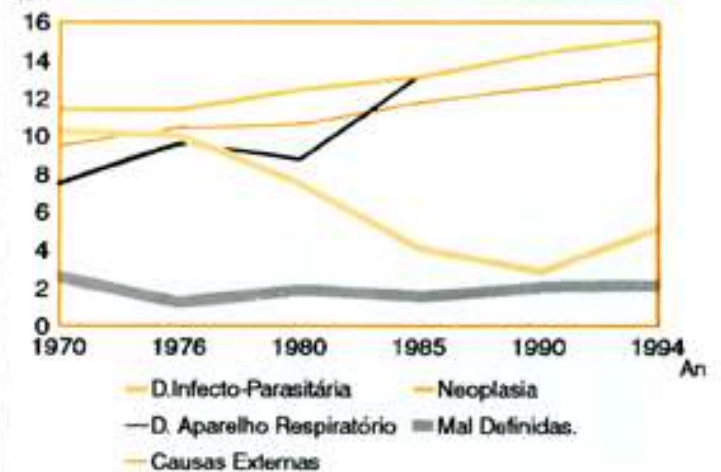
FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 6 - SOBREMORTALIDADE MASCULINA, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO O ANO. CAMPINAS.



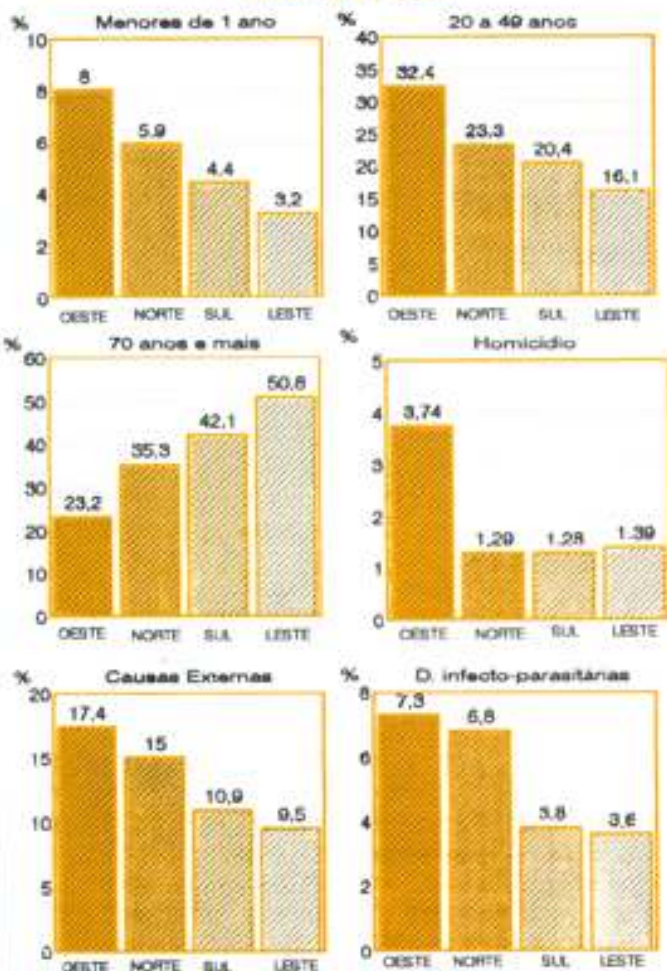
FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.
FUNDAÇÃO SEADE
FUNDAÇÃO IBGE.

FIGURA 7 - EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE PROPORCIONAL POR ALGUMAS CAUSAS. CAMPINAS, 1970 - 1994.



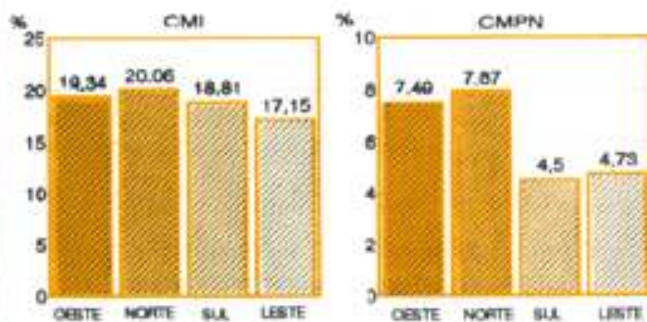
FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.
FUNDAÇÃO SEADE.

FIGURA 8 - MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRUPOS ETÁRIOS E ALGUMAS CAUSAS, SEGUNDO AS SAs DE CAMPINAS, 1994.



FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 9 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE INFANTIL E PÓS-NEONATAL POR SAR, CAMPINAS, 1994.



FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS. FUNDAÇÃO IBGE.

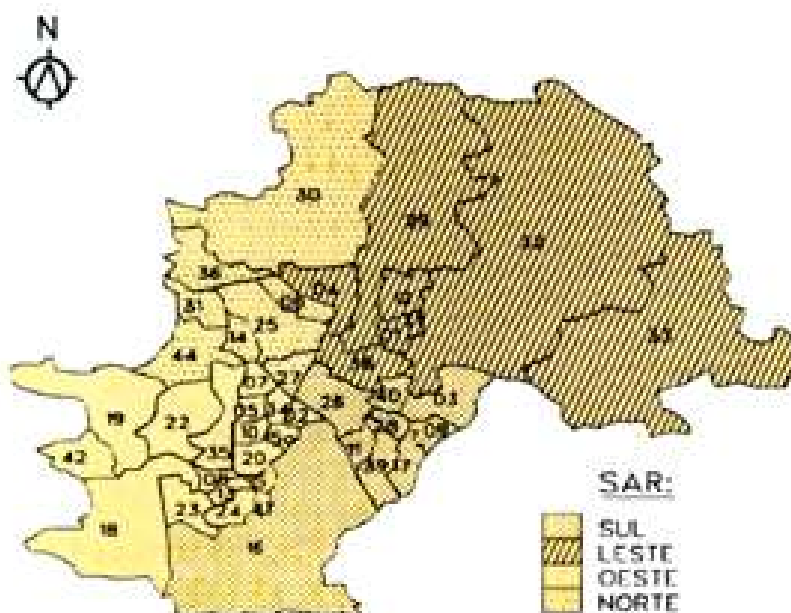
FIGURA 10 - MORTALIDADE PROPORCIONAL DE MENORES DE UM ANO, SEGUNDO ÁREA DE ABRANGÊNCIA CAMPINAS, 1994.



FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

MUNICÍPIO DE CAMPINAS

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE



NÚMERO DE ÓBITOS SEGUNDO ÁREA DE ABRANGÊNCIA, CAMPINAS, 4º TRIMESTRE DE 1994

01 - Jd. Conceição	(48)	22 - Jd. Florence	(24)
02 - Vila Rica	(33)	23 - DIC I	(39)
03 - V. Orozimbo Maia	(25)	24 - DIC III	(17)
04 - V. Costa e Silva	(57)	25 - Jd. Eulina	(20)
05 - V. Penseu	(18)	26 - Polí I	(122)
06 - Jd. Sta. Monica	(08)	27 - Jd. Aurélio	(72)
07 - Integração	(53)	28 - Jd. Sta. Odila	(43)
08 - Pq. Universitário	(21)	29 - Taquaral	(48)
09 - Jd. Esmeraldina	(10)	30 - Barão Geraldo	(35)
10 - Jd. Sta. Lúcia	(40)	31 - V. Ps. Anchieta	(40)
11 - Pq. Figueira	(26)	32 - Sousas	(24)
12 - Pq. S. Quirino	(36)	33 - Joaquim Egídio	(03)
13 - Jd. Aeroporto	(05)	34 - Jd. Campos Eliseos	(21)
14 - V. Boa Vista	(19)	35 - Jd. Ipaussurama	(03)
15 - Tancredão	(35)	36 - Jd. S. Marcos	(25)
16 - Jd. S. José	(46)	38 - Centro	(175)
17 - S. Vicente	(14)	39 - V. Ipê	(17)
18 - Jd. Vista Alegre	(17)	40 - Jd. Paranapanema	(57)
19 - Pq. Valença	(20)	41 - Itatinga	(02)
20 - Jd. Capivari	(33)	42 - Pq. Floresta	(18)
21 - 31 de Março	(04)	44 - Sta. Bárbara	(09)

Obs: () nº de óbitos

14 casos ocorridos em área de abrangência não identificada.

FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS